

**Diário de Pernambuco – 15/12/2010**

**Relatório independente aponta erros na operação do Sistema Interligado Nacional**

<http://www.diariodepernambuco.com.br/nota.asp?materia=20101215183042>

Redação do DIARIDEPERNAMBUCO.COM.BR

A conta de luz do brasileiro deve ficar mais cara em 2011, mesmo com sobra de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN). Levantamento do Instituto Acende Brasil identificou que o modelo computacional responsável por organizar a geração e a distribuição de eletricidade no país não foi alimentado corretamente e irá gerar prejuízo para o consumidor.

Apresentado hoje (15), o relatório do Programa Energia Transparente aponta as restrições de operação da Usina de Itaipu, entre janeiro e junho, como um dos principais problemas. As limitações, adotadas para conserto das linhas de transmissão depois do apagão de 2009, não foram informadas aos computadores que, por sua vez, a cabaram desperdiçando energia.

"Se a saída de Itaipu tivesse sido formalmente avisada ao sistema [computacional], o ONS [Operador Nacional do Sistema] teria acionado algumas térmicas - certamente as de menor custo - antecipadamente, guardando a água dos reservatórios para outro momento e não as jogando fora", afirmou o presidente do instituto, Claudio Sales. Como isso não ocorreu e os reservatórios foram abertos, completa Sales, "em vez de acionar as térmicas mais eficientes num segundo momento [de demanda mais alta], o modelo acionou as térmicas mais caras, do tipo emergencial, a óleo [e mais poluentes]".

Outro motivo para a sobreoferta de energia de alto custo foi a falta de dados sobre as pequenas usinas (biomassa, pequenas centrais hidrelétricas e eólicas), que geraram volume de energia inferior ao previsto. Essa informação também não foi repassada como deveria ao modelo computacional, "subestimando sua importância". O relatório também critica decisão do ONS e do Comitê de Monitoramento do setor de transferir energia da Região Sudeste para a Nordeste, culminando "em uma queda desproporcional da energia armazenada no Sudeste". Além disso, destaca que as linhas de transmissão das regiões Norte e Nordeste não conseguem enviar energia com a mesma capacidade que recebem.

Por causa dos problemas de 2010, o Programa Energia Transparente contabiliza que os encargos com a operação do sistema custarão, em 2011, pelo menos R\$ 1,2 bilhão (acumulado até outubro), que serão diluídos nas contas de luz dos consumidores. Em 2010, em função da demanda reprimida pela crise, o custo foi de R\$ 600 milhões em relação ao ano anterior. Em 2009, foram pagos R\$ 2,3 bilhões com os encargos.

"O grande paradoxo é que temos agora uma situação de sobreoferta até 2014. Esse custo adicional, de acionamento extemporâneo das usinas, está acima de R\$ 1 bilhão, uma conta que será paga por todos nós e será da ordem de 1% a 2% das contas", afirmou Sales.

Procurados pela Agência Brasil, o ONS e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) não comentaram os dados do relatório do Instituto Acende Brasil.

Da Agência Brasil